



Imponente!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Contra a repressão e a demagogia fascistas!

EM DEFESA DA UNIDADE DEMOCRÁTICA!

A PESAR das promessas «democráticas» do governo, continuam pesando sobre as massas democráticas da nação as medidas repressivas do fascismo.

A par dos novos decretos de fome (ou de racionamento do pão, da fixação de salários, da miséria, as requisições aos pequenos produtores), a repressão fascista redobrou de violência.

A PVDE continua espalhando o terror pelo país. Prepara-se o julgamento de dezenas de anti-fascistas que estão acusados de serem enviados para o Campo de Morte do Tarrafal, que continua existindo. A censura à imprensa torna-se mais apertada. Jornais hitlerianos confessam, como «Nação» e «Vitória», aparecer à luz do dia. As eleições sindicais são proibidas. As sedes do MUD são fechadas. O reconhecimento é sabotado e falsificado pelo governo. As autoridades fascistas criam dificuldades de toda a espécie aos eleitores não fascistas, impedindo o reconhecimento de milhares de portugueses. O governo dá instruções para que sejam cortados dos cadernos eleitorais os eleitores democráticos. Inscrevem-se fascistas sem capacidade eleitoral. O Ministério da Guerra envia circulares secretas aos Comandantes Militares determinando a repressão sangrenta de quaisquer movimentos anti-fascistas. O governo promove oficiais fascistas hitlerianos, destina ao orçamento do estado 10.700 contos para a GNR e PSP, reorganiza as comissões da «União Nacional».

Aqueles que acreditaram na transição pacífica, guiada por Salazar, para a democracia, têm razões de sobra para estarem desiludidos. Salazar, só obrigado pela luta do povo português e pela opinião democrática mundial, concedeu temporariamente algumas magras e condicionadas liberdades.

É necessário desmascarar a demagogia do governo em prol de medidas pretensamente democráticas. Por isso, desde já afirmamos que o reconhecimento que acaba de efectuar-se não pode servir de base para umas eleições livres. Pela mesma razão, consideramos que a reunião dos socialistas em Lisboa não foi um passo para a democracia, mas um serviço prestado, ainda que involuntariamente, ao fascismo. Os nossos companheiros de luta socialista não devem esquecer que o governo tem em vista a constituição duma oposição docil, inofensiva e manobrável. Acusam-nos de traição, dizendo que agilizamos a actividade nas suas fileiras de e curules ligados aos fascistas e se separam deles com decisão. A todos os anti-fascistas sublinhamos que a acção, por parte dum grupo político isolado, dos partidos

fascistas para uma acção legal, só servirá o fascismo e nunca a democracia.

O fascismo faz esforços desesperados para dividir a magnífica frente democrática e para aniquilar uma oposição legal que, nos últimos meses, mostrou ser apoiada por amplas camadas da população. Contra a política de divisão do fascismo, a defesa, o fortalecimento e o alargamento da Unidade Democrática, é um dever de todos os anti-fascis-

tas e patriotas. Contra as medidas de legalização de todas as actividades da oposição, é um dever de todos os anti-fascistas defender a legalidade do MUD, continuar persistentemente uma actividade política legal.

O governo de Salazar continua sendo um governo fascista, mas é obrigado a fazer concessões. Isso nos diz que nem devemos cair num legalismo oportunista, nem no

(Continua na 2.ª página)

GREVE DOS MINEIROS de S. Pedro da Cova, Rio Tinto e Monte Aventino

EM todo o país os trabalhadores levantam-se enérgicamente, em grandes e pequenas lutas, contra a miséria e a exploração do governo de Salazar.

No dia 3 de Janeiro, os operários da Covilhã, declarando-se em greve e obrigando o patronato fascista a recuar, deram, tal como em Novembro de 1942, um grande exemplo a todos os trabalhadores.

Agora são os mineiros de S. Pedro da Cova, Rio Tinto e Monte Aventino, que, num total de 3.000 operários, se lançam em greve enquanto as suas reivindicações não são satisfecidas: aumento de salários, mais gêneros e melhores condições de vida.

Sem se importar com a miséria atroz a que os mineiros são submetidos, o fascismo de Salazar decretou há cerca de 3 anos a moldização dos mineiros. Mais de 200 operários que tinham abandonado há bastante tempo a mina, trabalhando já outras profissões, noutros pontos do país, foram obrigados a voltar, sujeitos a trabalhos forçados. Os operários que tentam abandonar, são procurados e castigados como soldados desertores.

As condições de trabalho nestas minas são tais que, havendo falta de trabalho em todo o país, nas minas de S. Pedro da Cova está aberta a inscrição e há falta de mineiros. As galerias estão completamente alagadas. Lá em baixo o calor é insuportável. Têm de trabalhar descalços e quase nus, alagados pelo suor e encharcados pela água da mina, durante 9 horas. Só há 2 respiradores para toda a mina. Entre 3.000 operários não há um que seja saudável.

O salário dos mineiros é de 167.000 por semana para os mais classificados e 60.000 para os menos. As mulheres que trabalham à boca da mina, em vagões, — cerca de 200 — ganham de 5 a 8.000 diários.

A mina tem uma cantina que fornece os gêneros racionados aos mineiros. Enquanto

os directores das minas roubam os gêneros aos mineiros para os venderem aos trabalhadores das suas propriedades, são vendidos 3 quilos de batatas para 15 dias, aos mineiros, e racionados os gêneros cada vez mais.

Este novo racionamento, os salários de fome, levaram os mineiros ao primeiro turno do dia 27 de Fevereiro a paralisarem o trabalho. O comandante da força de repressão na mina prendeu 4 mineiros, que foram postos em liberdade pela luta enérgica e decidida dos seus camaradas, companheiros e filhos. Apesar das ameaças e das espiúrgadas, os mineiros não arredaram pé, e os gritos da: «Queremos a liberdade dos nossos camaradas!», «Queremos pão!», «Temos fome!», os 4 mineiros foram libertados.

Unidos como um só homem, os mineiros de S. Pedro da Cova, permaneceram em greve durante 7 dias, secundados pelos valentes mineiros de Rio Tinto e M. Aventino. Durante 7 dias, mais de 3.000 operários activaram em greve, exigindo melhores salários, mais pão e melhores condições de vida.

Operários mineiros! Continuai a vossa luta! Formai COMISSÕES em todas as minas, compostas por operários honrados e combativos, que, apoiados por todos os companheiros de trabalho, relembram aumentos de salários, melhores condições de vida, e a desmoldização, — interesse na luta na mineira, vossas companheiras de trabalho, fazem as participar nas comissões.

Que se forme uma A.ª plm com sede de Delegados de todas as minas, que elabore um caderno de reivindicações a apresentar aos patrões e autoridades. Luta pela desmoldização! Luta! Unidos, não se satisfazem das vossas reivindicações!

As mulheres portuguesas contra o fascismo

NAS várias lutas contra o fascismo salazarista, as mulheres trabalhadoras têm tido um papel grandioso e decisivo. Na fábrica, no campo, as mulheres trabalhadoras têm lutado heróicamente pelas suas reivindicações, têm tido uma participação activa nas grandes e pequenas lutas contra o fascismo salazarista.

As mulheres de VIANA DO CASTELO, causadas de perder horas e horas nas lutas em frente das padarias sem conseguirem pão, resolveram vencer pelo caminho da luta. No dia 1 de Fevereiro, uma grande multidão de mulheres e crianças dirigiu-se a Comissão Reguladora e, em frente do edifício, começou a gritar: «Queremos pão!» Obedecidas pela luta persistente das mulheres de Viana e recedendo o levantamento da população de Arosa e Candeeira, as autoridades distribuíram o pão.

Na FÁBRICA DE FIACAO E TECIDOS DE TOMAR, as operárias recusaram-se a fazer as horas extraordinárias por 35%, exigindo 50%, a que conseguiram pela sua unidade e persistência.

Em VILA REAL DE TRÁS-OS-MONTES, num movimento contra os Grémios (o pão faltava há 8 dias apesar da Comissão Reguladora ter armazenado grande quantidade

de farinha), as mulheres tiveram um papel preponderante, fazendo uma marcha de protesto e gritando: «Abaixo os Grémios!» Em MACAIXAS (GUARDA), as mulheres sabendo que alguns padeiros vão vender pão à Guadalupe enquanto elas não o têm para dar aos filhos, juntaram-se, assaltaram os carros, tiraram o pão e distribuíram-no pelo povo da terra à taboia.

No INSTITUTO PASTEUR, LISBOA, as operárias fizeram uma representação escrita para a construção de retretes mais higiénicos separados dos homens e de cozinhas mais substanciais.

Na FÁBRICA DE JUTA, ALHANDRA, as operárias reclamaram contra o não pagamento do dia 1º de Dezembro.

Na SOCIEDADE INDUSTRIAL DE GOVIEIRA, as operárias exigiram, depois dum luta persistente conseguiu um aumento nos seus salários.

As mulheres trabalhadoras vão compreendendo que só através da luta conseguem ver melhoradas as suas condições de vida e a satisfação das suas reivindicações. As mulheres das classes médias devem acompanhar as mulheres trabalhadoras na luta por melhores condições de vida.

Mas não basta a sua participação na luta. É necessário que definam as suas lutas. É necessário que se organizem. Que formem Comissões de Unidade Permanentes que defendam os seus interesses. Que façam parte, ao lado dos seus companheiros de trabalho, dos organismos que orientam as lutas contra a exploração e opressão fascistas.

DEFESA DOS INTERESSES LOCAIS

CONVOCADA por uma Comissão, composta por habitantes de toda a freguesia de S. JOÃO DA TALHA (Savonim), compreendendo os moradores de LOPEDELA, e VALE DE FIGUEIRA, realizou-se uma grande reunião das populações destas povoações, em que foi decidido apresentar à Junta uma exploração reclamando a sua melhoria, tais como: um chafariz, invulso e a que para o gado em S. João, desdobraimento de água, construção dum novo chafariz e para lavandeiros, em Beira, construção de um coletor em Vale de Figueira e fornecimento de energia e electricidade a toda a freguesia. A Junta de Freguesia nomeou com autoridade a iniciativa da Comissão.

Esta luta das populações da freguesia de S. João da Talha, constituída numa manifestação de unidade do povo pela defesa dos interesses locais e mostra como é possível, nas pequenas povoações, fomentar e levar a cabo lutas populares, lutas de unidade nacional, contra o abandono a que o fascismo vota as pequenas aldeias e lugares do nosso país.

Que os habitantes de freguesia de S. João da Talha continuem unidos e mobilizando todas as forças vivas da freguesia até à satisfação completa das suas reivindicações, levando as juntas das autoridades concelhias.

Que o exemplo da população da freguesia de S. João da Talha seja seguido em todo o país.

de desaproveitamento das nossas possibilidades. Não é com impaciência ou precipitações que derrotaremos o fascismo. Para conquistar a democracia, temos de lutar unidos e firmes, lutar consistentemente e desde já, com uma política de luta e de oposição do governo de Salazar. Temos de levantar todas as camadas da população e em nome e grandes lutas, pelas suas interesses e condições de vida.

UNIDADE DEMOCRÁTICA

(Continuação da 1.ª página)

As forças anti-fascistas e organizando a nossa luta unida numa frente única com todas as democratas portuguesas, contra os interesses de privilégio para vencer definitivamente o fascismo da terra portuguesa.

É lutando e lutando infatigavelmente, organizando a nossa luta unida numa frente única com todas as democratas portuguesas, contra os interesses de privilégio para vencer definitivamente o fascismo da terra portuguesa.

APESAR DE TODAS AS PROMESSAS ENDEMAGORADAS
O CAMPO DO TERRAFAL CONTINUA

E lá continuam condenados à morte lenta muitos portugueses honrados.

EXIGI
A EXTINÇÃO IMEDIATA DO
TERRAFAL

— Quantias recebidas — dos Amigos do Partido

A. A. Cunha	5,250	Transp...	4,110,815
Agro Limão	5,600	Luis Carlos	—
Alexandre	500,800	Prestes	180,000
Alpedrinha	55,800	Luz	85,800
Alpedrinha	69,000	Luz do Od.	—
Alvaro Cunha	5,800	Cute...	5,800
Alvaro Cunha	—	Mancos	37,100
(Z)	17,600	Mancos (II)	225,000
Amigos da	—	Mancos (II)	40,800
Ruesia	170,500	Marechal Tito	300,000
Amigos de	—	Marechal	—
Zhukov...	40,800	Tito (B)	4,500
Amor pela	—	Maria Machado	20,600
Liberdade	70,800	Mário	6,800
André Marty	50,800	Idem	2,650
Jos. Guerri	—	Material	67,500
Idem...	30,500	Material	45,800
Atomogro	15,900	Nova Tipo	25,600
Avante Se-	—	Idem	75,000
manual...	17,825	Idem	15,000
J.R.P.	60,800	Os dois revol-	—
Polínia	50,800	tados...	300,000
Idem Gon-	—	Para Nova Ti-	—
çalves(S)	60,800	no (II)	427,500
Beralitos	5,800	Idem (Adm)	600,000
Bravos Ver-	—	Pela liber-	—
Idem...	25,500	Idem	5,600
C.A.B.	15,000	Pescadores	—
C.M.I. p.º AD	4,850	Vermelhos(S)	40,800
C.ª hab.	2,850	Idem	40,800
Camarda	—	Pick	82,850
Alexandre	130,800	Pinhal	—
Campos	—	Vermelho	30,800
Nome ho...	14,800	Pró Avante	500,800
Camponeses	—	Pró Luta	30,850
Progressos	—	Pró Luta	500,800
Idem...	50,800	Idem	400,800
Chão da CUP	610,800	Pró Nova Tipo	200,800
Consumo...	48,850	Pró presos	91,850
Corticeiro Ver-	—	Pró 26...	50,800
mello n.º 1	16,800	Quadrado	—
Idem n.º 2	15,850	Marxista	30,800
Idem n.º 4	15,800	Rato	10,800
Idem n.º 5	38,800	Revolução	—
Cute...	139,850	com marcha	7,500
Cute...	70,800	Cute...	7,800
Prastes	130,850	Rolapierre	30,800
De Gaulte	10,850	Silva Ver-	—
Diz o Ver-	—	mella	5,800
mcho ho...	3,850	Spartacus	77,850
Blitz	20,800	Stalinista	10,800
Dr. Ferreira	—	Thaelmann	47,800
Idem...	200,800	Tigre	15,800
Idem...	—	Ho...	192,850
Vermelhos	50,800	Tribuna	—
Em acção III	100,800	Vermelho	19,800
Escrevas da	—	Triste	40,800
Terra	93,850	Uma admini-	—
Pracemos	—	dora de Stá-	—
por Staling	75,800	Idem	5,800
Estelros	20,800	Idem	5,800
Pelo Meniz(2)	20,800	Um grupo an-	—
Fernando	—	ti-fascista	40,800
Barnett...	190,800	Um militan-	—
Idem...	214,820	te do P...	2,850
Fern-Juncos	5,800	Unidos (CL)	6,800
Ferre	82,800	Unidos para	—
Guabeta	37,800	derribar	—
Germino Vi-	—	Salazar	20,850
Idem...	100,800	Unidos ven-	—
Gregório	60,800	ceremos	3,800
Grupo Stali-	—	Vinguemos a	—
necando...	15,800	morte d'Alag	50,800
Idem Bar	150,800	Vizfita (C)	20,800
J.V.M.	61,400	Vizfita (C)	10,800
Idem Rodriguez	30,800	Vizfita (M)	100,800
Idem...	—	X-N	5,800
Idem...	—	Zethin	478,800
Idem...	27,800	7 Nov. 1917	45,850
Lefor de	—	11 lidas	—
Raf. Marx	50,800	Unidos	38,800
Idem (S)	10,800	18 Janeiro	54,800
Idem...	—	1940 Ana da	—
Idem...	31,800	Vizfita	7,800
Transp.	4,110,815	Transp.	30,097,950

UMA onda de lutas percorre o país. O povo português responde à ofensiva de fome e de opressão do governo, com o redobrar das suas lutas. O povo português não esquece que só pela sua luta tem conseguido ver defendidos os seus interesses. O povo não esquece que, só pelas suas lutas, e particularmente pelas grandes greves de 1943 e 1944, conseguiu pôr um dique à política de fome do fascismo. As lutas nas empresas, nas aldeias, nos sindicatos, nos campos, multiplicam-se. A greve da COVILHIA sucede a greve de S. PEDRO DA COVA. As populações levantam-se pelo pão e pelos géneros. Em FAFE, 2.000 operários textiles saíram das fábricas e, juntamente com as mulheres e os filhos, fizeram uma marcha da fome, exigindo pão. Na COVILHIA, 300 pessoas, numa manifestação de rua, com cartazes, pedem géneros e melhores salários. Em aldeias próximas da FIGUEIRA DA FOZ, as populações não deixam sair o milho e os fascistas do concelho dessa cidade, obrigados pela pressão de numerosas comissões, distribuem farinha ao povo. Em ORGENSE, o povo levantou-se e conseguiu a distribuição da farinha.

Por todo o país se sucedem as lutas, que só por falta de espaço não noticiamos completamente. Em milhares e milhares de lutas está-se forjando a unidade da Nação na luta contra o fascismo. O povo português, multiplicando as suas lutas, está rasgando a via que há-de conduzir à grande luta libertadora e patriótica que apagará para sempre da nossa terra a mancha negra do fascismo salazarista.

NAS CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS

os operários lutam por uma melhor vida

Os operários das empresas das Construções e Reparações Navais de Lisboa, continuam a manter as suas magníficas tradições de luta. A sua luta tem ricas experiências, que são exemplos para todos os operários portugueses.

ESTALEIROS DA CUF — Como consequência do trabalho a prêmio, a empresa está preparando o despedimento em massa dos trabalhadores. Um cravador cravava de 110 a 113 rebites; agora, com o trabalho a prêmio, 250 a 300. De 42 turnos que existiam antes dos trabalhos a prêmio, somente trabalham 16; 130 trabalhadores dos 120 que laboravam antes, foram mudados de secção com redução de salários. Na secção de mecânica, foram já despedidos 35 operários, alguns com 15 e 10 anos de casa. Por isso, os operários mecânicos regressaram imediatamente, criando uma comissão que apresentou um protesto assinado por todos os operários da secção. Em virtude desta luta, os operários não foram despedidos.

Operários da CUF: É indispensável que se constitua uma ampla comissão de toda a empresa que se avizete com a direcção, exigindo, entre outras reivindicações, a **abolição do trabalho a prêmio.**

COMPANHIAS NACIONAL E COLONIAL DE NAVEGAÇÃO — Nestas empresas, foram reconhecidas Comissões como comissões permanentes dos trabalhadores. **PARRY & SON** — Uma comissão apre-

sentou uma representação assinada por todos os trabalhadores, pedindo, entre outras coisas, que a direcção a considerasse comissão permanente. A empresa concordou com a condição dos operários elegerem os seus delegados. Assim, em cada secção foram realizadas eleições dirigidas por um representante dos operários, um empregado do escritório e um empregado que representava a empresa, sendo eleitos pelos trabalhadores dois delegados de cada secção para a comissão permanente, que ficou constituída.

ARGIBAY — Uma comissão com delegados de todas as secções, com excepção dos operários cravadores que não quiseram acompanhar os seus camaradas, apresentou as suas reivindicações à direcção. Mais tarde, a secção de cravagem apresentou isoladamente as suas reivindicações, que não foram atendidas.

Operários cravadores da Argibay! Os vossos interesses estão ligados aos dos vossos companheiros de trabalho e só a forte união de todos os trabalhadores da empresa poderá conseguir a satisfação das suas reivindicações. Constitui uma comissão conjunta de toda a empresa.

Operários das Construções e Reparações Navais! Em todas as empresas foi dito que o aumento de salários é da competência do Ministro da Marinha. Formou uma grande comissão de trabalhadores, com delegados de todas as empresas.

Que seja elaborado imediatamente um caderno conjunto de reivindicações da classe onde, a par das reivindicações particulares de cada empresa, se devem incluir as de carácter geral, tais como: aumento de salários, abolição dos descontos, criação de cantinas e refeitório, melhor fornecimento de géneros aos trabalhadores, criação dum Sindicato metatécnico.

Que em todas as empresas se siga o exemplo da Perry & Son, elegendo democraticamente as Comissões Permanentes. Que as Comissões mantenham constante contacto com os seus companheiros de trabalho, enviando o seu parecer, relatando-lhes a sua actividade e solicitando o seu apoio.

Unidos e solidários, operários das Construções e Reparações Navais, na luta pela defesa dos vossos interesses económicos e políticos.

LUTA CAMPONESA

Pela sua luta, os trabalhadores rurais de Alameda conseguiram que fosse reconhecida a Praga. Logo na primeira reunião, juntavam-se cerca de 80 camponeses e conseguiram um aumento de jorna de 17500 para 20500.

Os trabalhadores de Alameda devem agora lutar para que os patrões fascistas não voltem a trair com a praga. Devem também formar a sua comissão de praga que não decida a unidade dos trabalhadores e a sua jorna.

ACÇÃO

CADA VEZ MAIS AMPLA

NOS SINDICATOS

COM a publicação do decreto 35.401 de 28 de Dezembro, o governo fascista tinha a vista impedir que os trabalhadores portugueses escolhassem mais direcções fascistas dos sindicatos e elegerem novas direcções da sua confiança. Mas os trabalhadores portugueses estão-se levantando contra esta medida anti-democrática.

Em alguns casos, são enviados às autoridades PROTESTOS ASSINADOS por grande número de trabalhadores (operários textiles, gráficos, calçeiros e moldistas do distrito de Santarém). Muitos organismos do ACPD protestam contra o decreto. Noutros casos, convocam-se ASSEMBLEIAS GERAIS EXTRAORDINÁRIAS e aí se obrigam as direcções fascistas a pedirem a demissão (estivadores do porto de Lisboa, pedreiros de Santarém), ou se dá um voto de confiança a direcções honradas. Em alguns casos, os trabalhadores desmarcaram as faltantes das direcções fascistas e negaram-se a aprovar os seus relatórios e contas. Em alguns casos, apresentaram assembleias gerais MOÇÕES DE PROTESTO contra o decreto 35.401.

Este movimento, que ganha dia a dia novos aderentes, deve a largar-se a todo o país. Ao mesmo tempo que se devam continuar fazendo representações de Comissões e concentrações e assembleias nos sindicatos para a defesa dos interesses imediatos dos trabalhadores; ao mesmo tempo que se devam continuar fazendo pressão sobre as direcções para que apresentem as lutas reivindicativas.

EM TODO O PAÍS DEVE ALASTRAR A LUTA PELA REALIZAÇÃO DE ELEIÇÕES EM CADA SINDICATO. Em todos os sindicatos devem formar-se COMISSÕES que tomem a seu cargo a organização de assembleias para a convocação de Assembleias Gerais Extraordinárias. Onde quer que haja Comissões Identificativas, os trabalhadores devem traze-las a caminho e eleger as suas direcções. Em todas estas lutas, as experiências das eleições de 1945 não podem ser esquecidas. Impõe-se que os trabalhadores conheçam os estatutos e elaborem planos de atuação para as assembleias gerais, não permitam votos pelo correio, não abandonem a sala de assembleia (hoje recente em recentemente por 88 dos Serviços Gerais da CP, o que só aprovou os seus fascistas).

NÃO HÁ QUE ESPERAR A REVOGAÇÃO DO DECRETO 35.401 PARA ENTÃO EXPULSAR DOS SINDICATOS AS DIRECÇÕES QUE AÍ PRATICAM TODAS AS ILLEGALIDADES E QUE ALMO EXERCICIAM OS INTERESSES DOS TRABALHADORES SINDICADOS. Há que, desde já, dentro de cada sindicato, levar a cabo o desmarcamento dessas direcções, há que, dentro de cada sindicato, levantar a questão das ASSEMBLEIAS GERAIS EXTRAORDINÁRIAS, onde essas direcções sejam obrigadas a demitirem-se e onde sejam eleitas direcções DA CONFIANÇA DOS TRABALHADORES, VERDADEIRAS LISTAS DE UNIDADE.

Esta é uma tarefa de enorme importância e alguns ódios in caso, até os de fora que o candidato é eleito.

STÁLINE

desmascara Churchill e os fomentadores de guerra

N O discurso proferido em Fátima, em 5 de Março, o sr. Churchill aproveitou-se de novo apanha da reacção mundial. O entusiasmo com que os fascistas salazaristas acceberam o discurso do sr. Churchill é a sua mais clara condenação. Num entrevista concedida em 12 de Março ao jornal «Pravda», Stáline desmascarou o sr. Churchill e os fomentadores de guerra. Por falta de espaço publicamos apenas as passagens fundamentais.

CHURCHILL, FOMENTADOR DE GUERRA

Stáline classificou o discurso de Churchill de «perigoso» e «destinado a lançar sementes de discórdia entre as nações aliadas e prejudicar a sua colaboração».

Sendo-lhe depois perguntado se o discurso de Churchill causou dano à causa da paz e da segurança, Stáline respondeu: «Certamente. De facto, o sr. Churchill acabou agora a tarefa de fomentador da guerra. O sr. Churchill não está só. Tem amigos não só na Grã-Bretanha, mas também nos Estados Unidos. Deve notar-se que o sr. Churchill e seus amigos têm uma semelhança notável com Hitler e seus amigos. Hitler iniciou a sua actuação de fomentador da guerra proclamando a teoria racial. Declarou que só o povo que falava a língua alemã constituía uma verdadeira nação. O sr. Churchill também iniciou a sua campanha de fomentador da guerra com uma teoria racial, afirmando que as nações de língua inglesa são as únicas nações com pleno valor e devem governar as restantes nações do mundo. Falando francamente, o sr. Churchill e os seus amigos na Grã-Bretanha e Estados Unidos estão de facto a apresentar uma coisa parecida com um ultimatum a todas as nações que não são de língua inglesa.

«Reconheci voluntariamente o nosso domínio e então todos estarão bem. Se vos opozerdes, isso significará inevitavelmente a guerra». As nações, entretanto, viraram o seu sangue na dura guerra em defesa da sua liberdade e independência e não para trocarem a lei de Hitler pela dos Churchill. É por isso muito possível que as nações que não falam a língua inglesa e representam ao mesmo tempo a maioria esmagadora da população mundial, não consigam submeter-se à nova escravidão.

Não pode haver dúvidas de que o caminho do sr. Churchill é um caminho que conduz à guerra, um chamamento para a guerra contra a URSS.

FALSO DESEJO DUMA ALIANÇA SINCERA

Não é possível claro que este caminho indicado pelo sr. Churchill é incompatível com o tratado de aliança existente entre a Grã-Bretanha e a União Soviética. É verdade que o sr. Churchill, para ludir os seus leitores, declarou de passagem que o tratado anglo-soviético de auxílio mútuo e de colaboração poderá ser prolongado por 50 anos. Mas como se pode pôr de acordo tal declaração do sr. Churchill com o caminho que ele indicou (tendendo à guerra com a União Soviética)? Ele considera esse tratado um farrapo de papel sem valor, necessário apenas para ocultar e disfarçar a sua causa anti-soviética. É por isso impossível levar a sério as falsas declarações dos amigos do sr. Churchill na Grã-Bretanha, sobre o prolongamento por 50 anos ou mais.

AS DEMOCRACIAS

NA EUROPA OCIDENTAL

O correspondente da «Pravda» perguntou a Stáline qual a sua atitude relativamente

à parte do discurso do sr. Churchill em que ele ataca o regime democrático nos países europeus, vizinhos da URSS e critica as relações de boa vizinhança estabelecidas entre esses países e a União Soviética. Stáline respondeu: «Essa parte do discurso do sr. Churchill é simplesmente calúnia misturada com desorientação e falta de tacto. O sr. Churchill afirma que Varsóvia, Berlim, Praga, Viena, Budapeste, Belgrado, Bucareste e Sofia não são na esfera soviética e que todas elas não só estão numa forma ou doutra sob a influência soviética, mas ainda estão sujeitas, por forma considerável, à crescente fiscalização de Moscovo. O sr. Churchill classificou tudo isto como «tendências expansionistas limitadas da União Soviética». Não é necessário muito esforço para demonstrar que o sr. Churchill injuriou grosseiramente e de uma forma irresponsável tanto Moscovo como os estados vizinhos da URSS, assim mencionados.

Em primeiro lugar, é absolutamente absurdo falar-se de fiscalização soviética exclusiva em Viena e em Berlim, onde existem Comissões de Fiscalização das 4 potências aliadas, nas quais a URSS tem apenas um quarto dos votos. Em segundo lugar, não se deve esquecer o facto de que os alemães invadiram a União Soviética através da Finlândia, da Polónia, da Roménia, porque existiam nesses países governos hostis à União Soviética. Logo, consequência da invasão alemã, a URSS perdeu irreparavelmente cerca de 7 milhões de vidas. Por outras palavras: as perdas da URSS excederam várias vezes as perdas combinadas da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos. É possível que certos meios desejem lançar ao esquecimento os sacrifícios colossais suportados pelo povo soviético para garantir a liberdade da Europa subjugada por Hitler. A URSS não pode esquecer. É de admitir que a União Soviética, com o desígnio de se salvaguardar no futuro, faça esforços para conseguir nesses países governos locais para com a URSS?

AMIZADE SOVIÉTICO-POLACA

O sr. Churchill afirmou ainda que o governo polaco, dominado pela URSS, foi instigado a formular reivindicações excessivas e injustas à Alemanha. Cada uma destas palavras é uma calúnia grosseira e ofensiva. A actual Polónia é governada por prestigiosas individualidades democráticas. Houve uma época em que elementos de conflito e controversia prevaleceram nas relações soviético-polacas. Essa circunstância deu a estadistas como o sr. Churchill oportunidades para jogar com as divergências, para terem mais segura na Polónia, a pretexto de a protegerem contra os russos, para tentarem amedrontar a URSS com o espectro da guerra com a Alemanha. Mas tudo isto pertence ao domínio do passado. Mas tudo isto, por outro lado, passado, desde que a amizade veio substituir a inimizade das relações entre a Polónia e a URSS. A Polónia democrática de hoje já não quer desempenhar a função de péla em meios de estrangeiros. Parece-me que é essa premissa a circunstância que irrita o sr. Churchill e o leva a ataques rudes e insensatos à Polónia.

A FRONTEIRA SOVIÉTICO-POLACA

Relativamente ao ataque do sr. Churchill à URSS a propósito do alargamento das fronteiras à custa de territórios polacos, conquistados pela Alemanha em guerras anteriores, parece-me que neste ponto o

sr. Churchill está a fazer latroia à descaçada, como no jogo de cartas. Como se sabe, a decisão sobre as fronteiras ocidentais

da Polónia foi tomada na conferência de Berlim, que a fundamentou nas necessidades da Polónia. Porque é que o sr. Churchill se manifestou contra a atitude soviética nesta questão, ocultando aos seus leitores o facto desta decisão ter sido tomada na conferência de Potsdam por unanimidade e que não só os russos, como os britânicos e os americanos, votaram a favor dela?

A INFLUÊNCIA CRESCENTE DOS PARTIDOS COMUNISTAS

O sr. Churchill também afirmou que os Partidos Comunistas, que eram insignificantes em todos os países da Europa central, alcançaram grande influência, que excede muito a sua força numérica e estão a procurar estabelecer em toda a parte uma fiscalização totalitária que rove os países, têm o mando em quase todos os países e que, até agora não há democracia em nenhum deles, com excepção da Checoslováquia. O sr. Churchill desejaria que Skvski e Anders governassem a Polónia; Mihailovich e Pavlich a Iugoslávia; Stříleky e Radesco a Roménia; algum rei Habsburgo a Áustria e a Hungria, e assim por diante. O sr. Churchill deseja convencer-nos de que esses senhores da «matilha fascista» podem estabelecer a verdadeira democracia. É essa a democracia do sr. Churchill. A influência dos Partidos Comunistas aumentou, não só na Europa Oriental, como também em quase todos os países da Europa que estiveram dominados pelo fascismo—Itália, Hungria, Bulgária, Roménia e Iugoslávia—ou naqueles que estiveram submetidos à ocupação alemã, italiana ou búlgara, como a França, a Bélgica, a Holanda, a Noruega, a Dinamarca, a Polónia, a Checoslováquia, a Iugoslávia, a Grécia, a União Soviética, etc. O aumento da influência dos Partidos Comunistas não se pode considerar accidental. A influência do Comunismo aumentou porque, nos duros anos do reinado fascista na Europa, os comunistas provaram ser combatentes firmes e arrojados contra o regime fascista e pela liberdade dos povos. Foram milhões de pessoas simples que, tendo experimentado o comunismo no ardor da batalha e da resistência ao fascismo, decidiram que os comunistas mereciam absolutamente a confiança do povo. Assim aumentou a influência do comunismo na Europa. Tal é a lei do desenvolvimento histórico.

A SORTE

DUMA POSSÍVEL INTERVENÇÃO

É claro que o sr. Churchill não gosta deste curso dos acontecimentos e deu alarme nos seus apelos à força. Também não gostou da implantação do regime soviético, depois da primeira guerra mundial. Então, também deu o alarme contra o comunismo na Europa. Mas tudo isto pertence ao domínio do passado. Mas a história provou ser mais forte do que as magnificações do sr. Churchill e as suas aventuras quixotescas levaram-no à derrota completa. Não sei se o sr. Churchill e os seus amigos conseguirão organizar, depois da segunda guerra mundial, uma nova campanha anti-fascista contra a Europa Oriental. Mas se o conseguirem fazer, o que é muito improvável por causa dos milhões de homens simples que estão de guarda à cana da paz, pode dizer-se com certeza que serão batidos, como foram o o passado — há 20 anos.